

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

NILZA MICHELLE GEHRING DE OLIVEIRA

INTERDISCIPLINARIDADE: UMA PRÁTICA EDUCATIVA

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

NILZA MICHELLE GEHRING DE OLIVEIRA



INTERDISCIPLINARIDADE: UMA PRÁTICA EDUCATIVA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof.^a Camila Menoncin

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

Interdisciplinaridade: uma prática educativa

Por

Nilza Michelle Gehring de Oliveira

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... de..... de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Camila Menoncin

Prof^a Dra. IvoneCarletto de Lima

Prof Rogério Eduardo Cunha de Oliveira

Dedico acima de tudo a Deus, aos meus familiares, aos professores, colegas de jornada, aos meus filhos Maria Gabriela e Raul Gabriel

AGRADECIMENTOS

Pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida. Em especial aos meus filhos: Raul Gabriel e Maria Gabriela, pela paciência e dedicação, me auxiliando nos afazeres de casa para que eu pudesse terminar minhas leituras. Rafaela minha sobrinha que sempre pacientemente me levava ao pólo com o carro de sua mãe nos dias chuvosos.

À minha orientadora professora Camila Menoncin, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

AMOR

O mais belo dia? Hoje
A coisa mais fácil? Errar
O maior obstáculo? O medo
O maior erro? O abandono
A raiz de todos os males? O egoísmo
A distração mais bela? O trabalho
Os melhores professores? As crianças
A primeira necessidade? Comunicar-se
O que mais lhe faz feliz? Ser útil aos outros
O maior mistério? A morte
O pior defeito? O mau humor
A pessoa mais perigosa? A mentirosa
O pior sentimento? O rancor
O presente mais belo? O perdão
O mais imprescindível? O lar
A rota mais rápida? O caminho certo
A sensação mais agradável? A paz interior
A proteção efetiva? O sorriso
O melhor remédio? O otimismo
A força mais potente do mundo? A fé
As pessoas mais necessárias? Os pais
A mais bela de todas as coisas? O amor
A inteligência sem amor te faz perverso.
A justiça sem amor te faz implacável.
A diplomacia sem amor te faz hipócrita.
O êxito sem amor te faz arrogante.
A riqueza sem amor te faz avaro.
A docilidade sem amor te faz servil.
A pobreza sem amor te faz orgulhoso.
A beleza sem amor te faz ridículo.
A autoridade sem amor te faz tirano.
O trabalho sem amor te faz escravo.
A simplicidade sem amor te deprecia.
A oração sem amor te faz introvertido.
A lei sem amor te escraviza.

(Ruy)

RESUMO

OLIVEIRA, Nilza Michelle Gehring de. Interdisciplinaridade: Uma prática educativa. 2012. 46f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

O presente trabalho pontua-se numa investigação teórico-prática sobre a Proposta Metodológica Interdisciplinar, focando a possibilidade da articulação dessa proposta pelo corpo docente, pressupondo que, no discurso ela está presente, e na prática sua realização fica no anonimato. Pois, percebe-se, que o professor continua ainda sem entender realmente como se dá a interdisciplinaridade. Portanto esse estudo pretende compreender mais e melhor tal processo. O objetivo da pesquisa é fazer uma análise nas possíveis dificuldades manifestadas pelo professor na articulação da interdisciplinaridade enquanto proposta metodológica. A pesquisa foi desenvolvida em três capítulos que abordam a interdisciplinaridade enquanto proposta metodológica, apresentando um breve histórico do movimento; a interdisciplinaridade e sua relevância nos anos iniciais do ensino fundamental; e de que forma a interdisciplinaridade aparece no projeto político pedagógico da escola bem como algumas outras reflexões. Foi realizada também, uma pesquisa de campo com professores e equipe pedagógica de uma escola municipal localizada na região noroeste do estado do Paraná. Para tanto, buscou-se fundamentação teórica nos autores Fazenda (1998, 1999), Japiassu (1976) e Luck (1983, 1994) que contribuíram também para a análise dos dados coletados através de questionário estruturado. A prática interdisciplinar é uma construção coletiva, que coloca desafios cotidianos, e exige a participação de todos. Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para a superação de uma prática fragmentada para uma globalizada.

Palavras-chave: Educação. Professor. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Nilza Michelle Gehring de. Interdisciplinarity: an educacional practice. 2012. 46. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

This work points out in a theoretical and practical research on the Interdisciplinary Methodological Proposal, focusing on the possibility that the joint proposal by faculty, assuming that it is present in the discourse and its realization in practice is anonymous. Because, that is perceived that the teacher still continues, without really understanding how interdisciplinarity is. So this study aims to better understand this process. The objective of the research is to analyze the possible difficulties expressed by the teacher to articulate the interdisciplinary methodological proposal. The research was conducted in three chapters that discuss about the interdisciplinary as methodological proposal, showing a short historic about the movement; the interdisciplinarity and its relevance in the first years of the fundamental education; and how does the interdisciplinarity appears at the school's pedagogic politic project, as well as some other reflections. It was done too, a field research with the teachers and the pedagogical group from a school located on the northwest of Paraná. So we looked for both in theoretical authors as Fazenda (1998, 1999), Japiassu (1976) and Luck, (1983, 1994) and others who also contributed to the analysis of data collected through a structured questionnaire. The interdisciplinary practice is a collective that puts everyday challenges and requires the participation of all. It is hoped that this research will contribute to overcoming a fragmented practice for a globalized.

Keywords: Education: Teacher: Intercisciplinarity

SUMÁRIO

1.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2. A INTERDISCIPLINARIDADE ENQUANTO PROPOSTA METODOLÓGICA: UM BREVE HISTÓRICO DO MOVIMENTO.....	14
2.2 A INTERDISCIPLINARIDADE E SUA RELEVÂNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	19
2.3 A PROPOSTA INTERDISCIPLINAR: ANÁLISE DO PPP E OUTRAS REFLEXÕES.....	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	31
3.1 LOCAL DA PESQUISA	31
3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA	33
3.3 COLETA DOS DADOS	34
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE(S)	45

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A elaboração do trabalho docente vem sendo trabalhada de maneira fragmentada, criando assim um conhecimento limitado, como se este fosse elaborado por partes que não se unem.

A falta de contextualização deixa lacunas entre conhecimentos elaborados por uma educação não-formal e uma educação formal, onde o educador e o educando não conseguem construir um conhecimento útil tanto para sua prática quanto para sua vida.

A construção de conhecimentos baseados na Proposta Metodológica Interdisciplinar vem para superar a fragmentação de conteúdos, para essa superação o educador necessita de conceitos e fundamentos que orientem na organização de seu trabalho.

O educador para atuar como sujeito interdisciplinar deve superar a postura individualista, na qual foi fundamentada sua formação, e passar a contribuir em todos os momentos na elaboração e compreensão do Projeto Político Pedagógico, para que possa assim desenvolver sua caminhada interdisciplinar.

Este trabalho tem por objetivo, retratar qual a compreensão que o Corpo Docente e Equipe Pedagógica, de uma Escola Municipal do extremo noroeste do Paraná, têm sobre a Proposta Metodológica Interdisciplinar. E, se estes encontram ou não dificuldades em utilizá-la como método norteador de seu trabalho.

Esta pesquisa aborda estudos elaborados por teóricos como: Fazenda (1998 e 1999), Japiassu (1976) e Luck (1983 e 1994), entre outros, que aprofundaram suas pesquisas nesse sentido.

A compreensão da metodologia interdisciplinar como método, contribuirá para a reflexão e encaminhamento na solução de dificuldades relacionada ao ensino – aprendizagem.

Na primeira parte da fundamentação teórica foram apresentados conceitos acerca da Proposta Metodológica interdisciplinar, bem como, um breve histórico sobre este movimento.

Na segunda parte, procurou-se ressaltar a importância do ensino interdisciplinar nos anos iniciais do ensino fundamental assim como durante todo o processo educacional.

E, na terceira parte, buscou-se verificar de que forma a interdisciplinaridade aparece no projeto político pedagógico, assim como algumas outras reflexões.

Por fim, são analisadas as respostas dadas pelas professoras e pedagoga em relação aos questionários (apêndices A e B), com o intuito de verificar qual é o entendimento das mesmas acerca da proposta interdisciplinar e como esse tipo de trabalho efetiva-se nas aulas na escola estudada.

É necessário que o professor se sinta parte do todo na instituição educacional, enquanto parte fundamental na elaboração do ensino – aprendizagem.

A Proposta Metodológica Interdisciplinar é um instrumento que deveria fazer parte da metodologia de trabalho dos professores, pois esta é um instrumento que está ao alcance de todos e pode auxiliar na concretização efetiva de uma educação de qualidade superando as dificuldades de ensino e aprendizagem.

A compreensão desta nova concepção de ensino como método, contribui na reflexão e encaminhamento na solução de dificuldades relacionada ao ensino – aprendizagem.

A proposta de um currículo interdisciplinar vem exigindo mudanças na instituição escolar. A intenção é acompanhar as mudanças sociais que vem ocorrendo desde as primeiras noções de educação integradora. Entre as razões para a busca de mudanças no sistema educacional, está a transformação que ocorre no sistema político, de ditatorial para democracia, sistema este que exige a formação de pessoas criativas, questionadoras, críticas, comprometidas com a evolução da sociedade.

Outro fator importante para manter um trabalho interdisciplinar é a quebra de paradigmas, onde rótulos eram colocados nos alunos, por terem alguma dificuldade de aprendizagem. Um trabalho interdisciplinar exige do educador um olhar clínico, onde este detecta as diferentes maneiras de aprender e ensinar conhecimentos detecta também nos olhares das crianças o grau de compreensão de certo conteúdo, são as inteligências múltiplas.

Um currículo escolar organizado com a função de construir e facilitar a mediação de conhecimentos propondo mudanças do paradigma da escola e da postura do professor, fundamentado em uma visão interdisciplinar facilita a integração e relação dos cientistas da educação e alunos.

No novo conceito de papel social da educação, a escola tem a função de construir, pela práxis, uma nova relação humana, revendo criticamente o acervo de conhecimentos acumulados e tomando consciência da participação pessoal na definição de papéis sociais. (JOLIBERT apud ANDRADE, 1994. p. 06)

A gestão democrática, participativa é o meio de trabalho estabelecido para que uma escola com a proposta interdisciplinar obtenha sucesso. A grande preocupação da equipe é colocar em prática a parceria e cooperação, superando o modelo “tradicional individualista”, fragmentado e centralizado. O currículo interdisciplinar exige dos educadores sentir-se parte do todo, com esta forma de trabalho ele conseguirá fazer com que o aluno sinta-se parte da história. Sua compreensão dos conteúdos ficará real, adquirindo assim conhecimentos que não serão esquecidos facilmente.

O educador interdisciplinar garante ao educando um aprendizado mais significativo quando elabora projetos que eliminam a artificialidade da escola, aproximando a escola da vida real do aluno, fazendo-o perceber que tudo que ele aprende na escola, desenvolve conhecimentos pertinentes ao seu desenvolvimento cognitivo e social, estimulando-o a ser criativo, participativo, cooperativo e responsável pelo seu papel na sociedade.

2. A INTERDISCIPLINARIDADE ENQUANTO PROPOSTA METODOLÓGICA: UM BREVE HISTÓRICO DO MOVIMENTO

O movimento da Interdisciplinaridade surge na Europa, principalmente na França e na Itália, em meados de 1996. Surgem também, reivindicações a favor de uma nova forma de realidade e da proposta curricular.

A Interdisciplinaridade busca um conhecimento universal, ou seja, um conhecimento que não seria partido em vários campos, o que faz com que cada vez mais se sinta a necessidade de se estar afastado do mundo real e fechado em apenas uma área, o que acaba por abstrair seu objeto de estudo. (MAGALHÃES, 2006, p.1)

A ideia e a proposta pedagógica são trazidas à tona por Georges Gusdorf no final da década de 60, ideias estas que influenciaram a questão da interdisciplinaridade na educação escolar. Em meados dos anos 70 a necessidade de desfragmentar o currículo escolar da educação básica tornou-se foco de discussões.

Nos anos 80, programas de formulação curricular, levados a efeito por vários estados e municípios brasileiros, tomaram como um dos princípios metodológicos fundamentais de ensino escolar a interdisciplinaridade, mais recentemente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) aceitaram a nova proposta, de maneira especial chamando-os de temas transversais". (SIQUEIRA, 2005, p. 97)

Com estas discussões sobre a implantação da proposta metodológica deu-se início a toda a movimentação a favor da interdisciplinaridade, as divisões e as limitações sobre as barreiras entre as disciplinas começaram a se dissipar.

As práticas interdisciplinares tendem a, como já foi dito, buscar um conhecimento unitário, onde a integração de todas as disciplinas e a ligação delas com a realidade do aluno tornam o conhecimento real e atrativo, sendo que às vezes o aluno consegue enxergá-lo como essencial. (JAPIASSU, 1976 apud MAGALHÃES, 2005, p. 2).

O conceito de Interdisciplinaridade, hoje comum na educação tem sido objeto de inúmeras interpretações. Uma disciplina implica conduta, valores, crenças, modos de relacionamento, que influenciam tanto nos modos de relacionamento humano, quanto no relacionamento do sujeito com o conhecimento.

O prefixo *inter* permite-nos interpretar a Interdisciplinaridade enquanto movimento, ou processo instalado entre as disciplinas.

A Interdisciplinaridade envolve relações de interação dinâmica entre as disciplinas. As transformações promovidas da Interdisciplinaridade envolvem tempo, mas esse tempo é um período de maturação, necessária para que as mudanças sejam processadas, reconhecidas, legitimadas e assumidas.

A Interdisciplinaridade pode ser entendida como um ato de reflexo da nossa relação com o conhecimento.

Exercer a nova proposta é tecer um ambiente onde os participantes estão entrelaçados como uma rede, pelos saberes que são capazes de produzir coletivamente. Costuma-se falar em Interdisciplinaridade como se ela fosse um trabalho envolvendo várias disciplinas português, matemática, geografia, história, ciências, educação física, inglês, filosofia e arte em torno de um projeto, na verdade, é algo muito mais complexo. Existe a Interdisciplinaridade quando se trata de mudanças de atitude, de diálogo, de parceria que se constitui exatamente na diferença, na especificidade da ação de equipes que querem alcançar objetivos comuns, que participam em posições diferentes num mesmo grupo dedicado a atingir uma meta.

A ação interdisciplinar reserva um sentido de organicidade, sendo que os elementos de uma equipe realizam em conjunto e harmonicamente uma tarefa. Quando isso acontece, surge a oportunidade de revitalizar as instituições e as pessoas que nela trabalham, pois, o processo interdisciplinar desempenha papel decisivo para dar estrutura ao desejo de criar uma obre de educação à luz da sabedoria da coragem e humildade (FAZENDA, 1998).

O valor e a aplicabilidade da interdisciplinaridade, portanto, podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores, como meio de superar a dicotomia ensino-pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente. (FAZENDA 1992, p. 49)

Este movimento de atomização do conhecimento humano em disciplinas, utilizado sistematicamente, constitui um movimento a ser assumido e construído pelo professor, levando em consideração a sua interação com os alunos na condição de mediador na elaboração do conhecimento como processo pedagógico dinâmico, aberto e interativo.

Viver a ideia da interação cotidiana exige muita disposição, reflexão, por parte do educador, pois seu sucesso constitui-se a partir dos “registros e reflexos” elaborados através de leituras e práxis, que poderão servir de apoio para o desenvolvimento de perspectivas interdisciplinar e globalizadora que é fundamental para a necessária transformação do ensino aprendizagem.

“Ao longo dos tempos e nas mais diversas condições culturais” (LUCK, 2000, p. 19), o homem busca as mais diversas formas para solucionar desafios e necessidades para a sua sobrevivência. Mas ele mesmo acaba por perceber

que a cada desafio vencido surge outro, que necessita melhor planejamento para resolvê-lo. Por isso a educação passou por várias concepções metodológicas, procurando assim articular as dificuldades causando uma maior fragmentação e desinteresse na compreensão da realidade, isso, porque as disciplinas, conteúdos, didáticas utilizadas, não tinham relação nenhuma com a realidade do indivíduo.

A educação então se defrontou com um grande leque de conhecimentos e de teorias valiosas, mas fragmentadas.

Esses conhecimentos distanciados uns dos outros e da realidade a partir da qual foram produzidos, necessitam urgentemente ser articulados, a fim de que possam constituir um todo organizado, surge em consequência dessa necessidade, a proposta da interdisciplinaridade, como forma de superar tal fragmentação. (LUCK, 1994, p. 20).

Os professores distanciados da realidade transmitiam os conhecimentos dando maior ênfase aos conteúdos e não em sua utilidade com a realidade, gerando uma dissociação entre teoria e prática. O entendimento comum é de que o que se aprende na escola, não tem nada a ver com a realidade.

Para que se torne real a construção da prática interdisciplinar, é indispensável que o corpo docente norteie seu trabalho, com conteúdos conceituais e fundamentais, e organizados em torno do Projeto Político Pedagógico escolar, para que desenvolvam sua caminhada interdisciplinar.

A abordagem construtivista se constrói e se constitui, a partir da ideia da Escola Nova, esta vem para valorizar as diferenças individuais e suas experiências vividas, todo conhecimento apresentado pelo aluno em sua vida escolar é objeto de conhecimento da prática escolar.

O educador construtivista media os conhecimentos de maneira que o indivíduo constrói o conhecimento quando entra em interação com o objeto do conhecimento. Nessa perspectiva teórica, o professor é quem cria, planeja, inventa situações e atividades e as apresenta para os alunos, para que estes analisem e organizem, para que possam agir sobre essas experiências. E por meio de esquemas que se reinventam durante este processo o professor promove a participação ativa do aluno em diferentes experiências para construir novo conhecimento, considerando o processo cognitivo de cada

aluno, este é o compromisso que o educador deve assumir ao trabalhar sua práxis amparada na abordagem construtivista. O ser humano nasce com potencial, que só se desenvolverá na interação com o mundo, na experimentação com o objeto de conhecimento, na reflexão sobre a ação. A aprendizagem se organiza se estrutura num processo natural de troca de saberes por isso, a escola utiliza hoje as dinâmicas de grupo, que possibilitam a discussão, o diálogo. É preciso haver uma dinâmica de motivação para que o saber se construa, para que haja trabalho coletivo, a interlocução. Uma aprendizagem significativa exige, além da interlocução e da experimentação a utilização das estruturas mentais para relacionar os estímulos recebidos, formando conceitos claros.

2.2 A INTERDISCIPLINARIDADE E SUA RELEVÂNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O objetivo da interdisciplinaridade é melhorar a qualidade do trabalho do professor na mediação de conteúdos abordados em sala de aula, trás temas e conteúdos do dia a dia, onde fica visível a possibilidade de um trabalho mais democrático, sem fugir da área disciplinar. Além da aprendizagem alcançada, a interdisciplinaridade envolve a interação entre professor/aluno, aluno/professor e professor/professor. Segundo Fazenda (1998),

Interdisciplinaridade compreende a busca constante de novos caminhos, outras realidades, novos desafios, a ousadia da busca e do aprender é ir além da mera observação, mesmo que o cotidiano coloque-os inseguros diante de dúvidas, conflitos, perguntas e respostas incertas.

Um olhar interdisciplinar atento recupera a magia das práticas, a essência de seus movimentos... Exercitar uma forma interdisciplinar de teorizar e praticar educação demanda, antes de qualquer coisa, o exercício de uma atitude reflexiva (FAZENDA, 1998, p. 13).

Quando em sala de aula os grupos de aprendentes formam uma rede, ocorre o movimento expresso através do respeito e da responsabilidade, este é o espírito da sala de aula interdisciplinar.

Todos se tornam parceiros da produção de um conhecimento para uma escola melhor, produtora de pessoas mais felizes (...) a obrigação é alternada pela satisfação, a arrogância pela humildade, a solidão pela cooperação, a especialização pela generalidade, o grupo homogêneo, pelo heterogêneo, a reprodução pelo questionamento, numa sala de aula interdisciplinar há um ritual de encontro, no início, no meio e no fim. (FAZENDA, 1991. p, 17)

Os educadores devem enxergar a interdisciplinaridade como uma atitude, ou seja, o professor deve ter autoridade e postura natural em sua profissão já que “no projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se” (FAZENDA, 1991, p. 17)

Nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como nos demais anos de aprendizagem, é importante que educadores e educandos tenham essa relação de parceria, pois, é nesta fase que os alunos começam a ter contato com o ensino. E, se nesta fase, o educando se deparar com um ensino não fragmentado e que traga suas vivências para a sala de aula, provavelmente, o gosto pelos estudos será nele despertado. É importante também, ter a imagem do professor como um parceiro que está aí para auxiliá-lo nesse processo, e não apenas para avaliá-lo ou puni-lo.

Para aprofundar essa análise, faz-se necessário retomar alguns conceitos como o da própria interdisciplinaridade.

Para discutirmos o tema Interdisciplinaridade, começaremos pela compreensão de alguns termos específicos, conceituando-os com clareza. INTER/DISCIPLINARIDADE, deriva da palavra primitiva DISCIPLINAR, que diz respeito à disciplina, por prefixação INTER – ação recíproca, comum, e sufixação DADE – qualidade, estado ou resultado da ação. (JOLIBERT apud ANDRADE, 1994, p. 2)

Para se compreender melhor a questão da interdisciplinaridade é necessário que se conheça o sentido de disciplina, ou seja, o epistemológico, como o conhecimento é produzido, e o pedagógico, como são organizados esse conhecimento para que os alunos promovam a aprendizagem, como afirma Luck (1994, p. 37). No enfoque epistemológico a disciplina é entendida como um conjunto específico de conhecimento de características que corresponde a um saber próprio.

Corresponde a um saber próprio, o conhecimento que cada indivíduo constrói sobre o objeto, em particular. Corresponde a um saber especializado, ordenado e profundo, que permite ao homem o conhecimento da realidade, a partir de especialidades, ao mesmo tempo em que deixa de levar em considerações o todo de que faz parte, assim, “no enfoque Pedagógico a disciplina é a atividade de ensino, ou ensino de uma área de ciência” (LUCK, 1994, p. 38).

Se no enfoque epistemológico a disciplina é um conjunto de características próprias onde cada um constrói seu conhecimento. No enfoque pedagógico as disciplinas que passam por um processo de redução, separando e diminuindo sua capacidade de ajudar o homem a compreender o mundo.

Segundo Luck (1994,p. 54), a proposta metodológica interdisciplinar não pode ser vista erroneamente como um trabalho cooperativo, integração de funções, generalização de culturas, relação de conteúdos ou adoção de um único método de trabalho por várias disciplinas.

Antes de nos atermos a rotular uma experiência, identificando se é ou não um método interdisciplinar, deve-se antes compreender o que ele representa em relação ao seu trabalho interdisciplinar.

A interdisciplinaridade propõe ao educando superar a visão fragmentada da produção do conhecimento, onde tem por objetivo estabelecer o sentido de unidade.

A superação da fragmentação de aulas pautadas, distanciadas do objetivo maior, será possível a partir de uma prática interdisciplinar, sua prática em sala de aula poderá superar as dificuldades que o aluno possui em realizar a contextualização, a integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, ensino e avaliação, meio e fins, tempo e espaço, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores de processo ensino aprendizagem que seriam superados, mediante a interação das disciplinas.

É necessário que o grupo de educadores compreenda o que propõe um trabalho interdisciplinar, quais benefícios trarão para a sua prática e conseqüentemente à construção de conhecimento, para que este não fique mal interpretado e inacabado, quando se trabalha com as disciplinas fragmentadas.

Um problema visível na discussão sobre o tema apresentado aqui é de como trabalhar as disciplinas, de como aplicar em sua práxis a questão da

interdisciplinaridade ou qualquer outro método utilizado ou proposto pela equipe pedagógica, onde, criam de imediato um pré-conceito imaturo da questão e já descartando a possibilidade de compreensão da proposta, persistindo a resistência em aceitar mudanças. Hoje uma das dificuldades enfrentadas pelo indivíduo, são os conflitos que enfrentam, quando se defronta com a visão falseada de mundo que nos é transmitida pela televisão e outros órgãos de comunicação.

Sem orientação alguma do que é real ou falso, o indivíduo é ludibriado com imagens que confundem sua consciência quanto à realidade em que se encontra, tendo assim que assumir seu papel de indivíduo alienado, sem saber qual é o seu papel na sociedade.

É com este indivíduo que a escola lida, muitas vezes até o profissional em educação se vê neste papel, por não conseguir globalizar as respectivas áreas do conhecimento, causando vários prejuízos no aprendizado do indivíduo. Este desdobramento do conhecimento em disciplinas específicas propunha a cada indivíduo, compreender o conteúdo estudado, dissociado da realidade, isto é, o homem queria saber mais sobre algo, então ele se via alienado quanto ao objetivo, como se aquilo não fizesse parte da realidade social em que se encontra.

O desafio que é apresentado à educação, a fim de que contribua para a formação de pessoas capazes de se defrontarem com os problemas de seu ambiente como uma ação educativa dinâmica e dialética, visando desenvolver entre seus participantes a consciência da realidade humana e social, da qual a escola faz parte, mediante uma perspectiva globalizadora. (LUCK, 1994, p. 31-32)

Este trabalho se concretiza, quando a educação e seus atores adotam uma reflexão crítica sobre suas atitudes, e tomam consciência do problema da educação abrindo caminho para soluções de problemas do homem de hoje, situando-se num contexto de pluralismo cultural, valores e ideologias.

Quando o corpo docente se propõe a utilizar a proposta metodológica interdisciplinar com a intenção de orientar a construção do conhecimento, para que haja realmente ação-reflexão-ação, o educador deve utilizar-se de todos os meios e experiências que já fazem parte da vida cotidiana do educando.

Este educando deve estabelecer um método, que permite estabelecer o diálogo entre conhecimento, numa compreensão da realidade mais globalizada possível.

Esse diálogo é caracterizado por atividades mentais como refletir, reconhecer, situar, problematizar, verificar, refutar, especular, relacionar, entre outros, o educando utilizando todas essas técnicas, estará realmente construindo um saber consciente e globalizador da realidade (LUCK, 1994, p. 69).

A interdisciplinaridade é caracterizada por uma teia de interações e desenvolvê-la implica em admitir a complexidade da realidade escolar, tomando como medida da construção do conhecimento, a troca de experiências, desenvolvendo assim um sistema interligado de conhecimentos necessário para a construção individual de uma rede de saberes.

Porém, nesse processo, percebe-se a individualidade entre os professores, onde, os mesmos não assumem sua parte na responsabilidade da prática interdisciplinar, acusando sempre o outro de não praticá-la.

Para que uma escola se torne interdisciplinar o primeiro passo é a mudança de paradigma, e a postura dos professores, este novo conceito de educação exige da escola a função de construir pela práxis uma nova relação humana.

É preciso avaliar o funcionamento da escola, como os conteúdos, metodologias, atividades e também quanto à maneira de tratar o aluno, e aos componentes que deve desenvolver durante a construção do conhecimento.

Algumas características que podemos apontar para a concentração da transformação curricular, seria o professor perceber-se interdisciplinar, sentir-se parte do todo, contextualizar os conteúdos resgatando acontecimentos, que condizem com a realidade dos alunos, valorizando o trabalho em parceria, em equipe interdisciplinar, integrada, estabelecendo pontos de contato entre as diversas disciplinas e atividades curriculares, desenvolver nos alunos o incentivo de pesquisa, transformação, construção, investigação e descoberta. A coordenação deve nortear o trabalho escolar, analisar em conjunto uma revisão curricular, observando o significado da interdisciplinaridade no sentido de contribuição no desenvolvimento da iniciativa, criatividade, cooperação, responsabilidade e principalmente na iniciativa de desenvolvimento de projetos,

que é a melhor maneira de garantir a integração de conteúdos, em um conjunto de tarefas planejadas pelo grupo, em torno de um objetivo comum.

A proposta metodológica interdisciplinar busca a construção de conhecimento universal, ou seja, um conhecimento que não seja partido em vários campos que possibilita ao educando superar a fragmentação existente entre os vários campos da educação.

O projeto interdisciplinar exige uma nova pedagogia, a cada comunicação, a responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade está cheia de envolvimento – envolvimento esse que diz respeito ao projeto em si, às pessoas e às instituições a ele pertencentes. (FAZENDA, 1999, p. 17).

O pensar interdisciplinar parte do princípio de que há integração e diálogo entre várias formas de conhecimento, e um deles é o senso comum, é através da convivência que enriquecemos nossa relação como o outro e com o mundo.

Para realizar um projeto interdisciplinar o professor se depara com barreiras de ordem, material, pessoal, institucional e paradigmas enraizados na realidade da escola. Estas barreiras podem e são transpostas pelo desejo que parte de toda equipe escolar de criar, inovar, agir, refletir, de ir além de seus próprios objetivos. Essa ousadia de busca de novos conhecimentos se dá quando o professor transforma essa ousadia de pensar em construção de novas ideias e objetivos, e essa ideia interdisciplinar se concretiza quando há troca de diálogo, aceitação da ideia do colega de trabalho. “Uma das possibilidades de execução de um projeto interdisciplinar é a pesquisa coletiva” (FAZENDA, 1999; p. 18).

A integração maciça e responsável do grupo é importante desde que todos participem da ação, sendo que uma ideia sugerida nunca é isolada, ela faz parte de um todo num campo aberto, esperando que haja sempre a integração de todos, visando estabelecer uma visão holística interdisciplinar com o processo ensino aprendizagem.

Outro fator importante é o grupo entender que a visão interdisciplinar não é exercida só em sala de aula, mas que ultrapasse essa ideia, e se fortaleça na medida em que o conhecimento ganha amplitude da vida social. Nesse sentido a proposta metodológica estimula a competência do educador, reorganizando os saberes para a produção de um novo conhecimento.

Na proposta metodológica o educador desempenha papel fundamental, pois, ao explicar o conteúdo mantém constante relação com os alunos, e através dessa interação, vão incorporando o saber interdisciplinar, a fim de superar o conhecimento parcelado da realidade, e criando um vínculo mais sustentável, como é proposto pelo currículo oficial.

A proposta metodológica interdisciplinar vem sendo estudada e apontada como solução na compreensão do profissional competente, sendo que, o conhecimento é construído numa busca de ação-reflexão-ação, que está sempre presente no pensar interdisciplinar.

O trabalho integrado interdisciplinar concebe ao educador construir coletivamente o saber, que por sua vez, exige a construção de conceitos onde o educando gradativamente modifica sua prática e também a fragmentação do ensino.

Ao realizar o trabalho competente e comprometido, o grupo integrado constrói a vivência interdisciplinar que se realiza na busca de sua identidade pessoal e profissional ao partilhar os conteúdos priorizando a construção do conhecimento.

A preocupação do grupo de professores é possibilitar aos alunos, através do trabalho interdisciplinar, a superação da visão fragmentada na construção do ensino aprendizagem.

O trabalho interdisciplinar vai se estruturando a partir do cotidiano, através de pequenos passos, superando barreiras, construindo uma postura interdisciplinar mais segura e consciente para realização de seu trabalho.

A interdisciplinaridade exige mais do que o cumprimento de um programa ou matriz curricular, ela se constitui em um movimento a ser assumido, incorporado e construído pelos professores. Nas séries iniciais do ensino fundamental, as crianças já recebem as primeiras noções e experiências com conteúdos que se relacionam entre si para um melhor aprendizado, mesmo que as disciplinas sejam mediadas pelo mesmo professor, quando o trabalho é interdisciplinar o professor deixa explícita a rede de saberes que esta criança pode construir, elaborando estratégias para uma melhor compreensão do conteúdo mediado.

É preciso ressaltar também, que alguns exemplos de trabalhos pedagógicos interdisciplinares que dão resultados são os projetos didáticos,

onde o educador abrange todas as disciplinas, evitando compartimentalizar o conhecimento em “gavetas”. Este trabalho, nas séries iniciais, dá ao aluno um sentido para seu esforço em aprender, pois este sente que o aprender é prazeroso, útil e proporciona a integração com os colegas. Esta abordagem interdisciplinar de projetos abre novas possibilidades de aprendizagem aos estudantes. Eles conseguirão organizar seus estudos, terão autonomia para buscar novas fontes de pesquisa e compreenderão o processo de transformação da construção de conhecimento. Com este leque de possibilidades de aprendizagem sistêmica, o aluno saberá dispor de conhecimentos pertinentes para analisar e esclarecer qualquer situação social que encontrar em sua integração na coletividade escolar.

A prática de se elaborar projetos com uma intencionalidade vai afastando da práxis do educador “a desarticulação da vida da escola com a vida da comunidade a que serve, do pedagógico político, do microssocial com o macrossocial” (FAZENDA 1998, p. 38).

Toda prática educacional, qualquer que seja o conteúdo deve ter uma intencionalidade, quando se prepara um conteúdo pertinente à idade do aluno, busca-se articular o conhecimento prévio do aluno àquele que ele irá receber na escola. E assim proporcionar ao aluno a construção de uma rede de saberes onde será capaz de agir refletir e agir novamente sempre buscando melhorar cada vez mais sua compreensão de mundo.

A proposta de um currículo interdisciplinar vem exigindo mudanças na instituição escolar, a intenção é acompanhar as mudanças sociais que vêm ocorrendo desde as primeiras noções de educação integradora.

2.3 A PROPOSTA INTERDISCIPLINAR: ANÁLISE DO PPP E OUTRAS REFLEXÕES

Quando os documentos norteadores do processo de ensino, como os Parâmetros Curriculares Educacionais (PCNs), as diretrizes (DCEs) e o próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) abordam as questões necessárias, eles auxiliam o trabalho do professor e o trabalho da equipe pedagógica. Silva (2003) apresenta algumas características que deveriam aparecer em todos eles.

Um documento que pressupõe relações de interdependência e reciprocidade entre dois pólos, elaborado coletivamente pelos sujeitos da escola e que aglutina os pensamentos políticos e filosóficos em que a comunidade acredita e os quais deseja praticar; que define os valores humanitários, princípios e comportamentos que a espécie humana concebe como adequados para a convivência humana; que sinaliza os indicadores de uma boa formação e que qualifica as funções sociais e históricas que são de responsabilidade da escola (SILVA, 2003, p. 296).

O PPP é um documento que apresenta o posicionamento da instituição escolar frente à sociedade. Este deve acompanhar as mudanças ocorridas na formação da sociedade para melhorar assim seu desempenho e qualidade escolar.

O PPP deve ter caráter inovador, articulador e permitir a participação de todos, deve também, ser elaborado coletivamente pelos sujeitos da escola, mas, para essa contribuição ter sucesso, todos precisam ter clareza e conhecimento da importância deste para a transformação de ideias em práticas educativas.

Ao analisar o PPP da escola municipal focalizada neste trabalho, foi possível verificar a existência de projetos que contemplam a proposta interdisciplinar.

A escola apresenta vários projetos que abordam a importância da interdisciplinaridade e, um deles, é desenvolvido em parceria com um banco cooperativo, com uma faculdade, com a prefeitura municipal e com a secretaria de educação.

O currículo da escola em questão está organizado por disciplinas e atividades interdisciplinares e contextualizadas onde todos os conteúdos específicos de cada ciclo estão adequados a realidade, a necessidades pedagógicas e socioculturais dos alunos.

A interdisciplinaridade é um método aplicado na construção do ensino-aprendizagem, que vem quebrar uma estrutura fundamentada no isolamento das disciplinas. Esse método visa transparecer ao educador e educando a interdependência existente nas disciplinas.

A aprendizagem se organiza e se estrutura num processo de integração, por isso, a escola utiliza hoje diversos métodos, dinâmicas de grupo, que

possibilitem a discussão, o diálogo, sendo este necessário para que o saber se construa.

A organização acadêmica tradicional, com os alunos fechados em si mesmos, pensando e reproduzindo sozinhos, deve abrir um espaço para que aconteça a construção de uma rede de saberes, o debate, o trabalho coletivo, a interlocução e a experimentação, o movimento do corpo no espaço e a utilização das estruturas para relacionar os estímulos recebidos formando conceitos claros (VEIGA, 1995, p. 38)

Na medida em que se garante a integração dos conteúdos, garante também uma melhor compreensão do conteúdo e assim conseqüentemente, crescerá o interesse dos alunos pela escola que, a cada dia mais, perde espaço para a mídia e para todos os atrativos tecnológicos, eletrônicos, de meios de comunicação, computação e diversão, apesar de as escolas hoje utilizarem as diferentes mídias para facilitar seu trabalho.

O grande problema da transformação curricular é que a escola é uma das instituições sociais mais resistentes à mudança, em parte, isto se deva ao fato dos professores serem os únicos profissionais que nunca saem da escola, nela eles se formam como os demais profissionais, mas enquanto isso os demais profissionais deixam as escolas para atuar em outros locais de trabalho.

Esta proposta curricular de base interdisciplinar exige uma visão de escola, criativa, e com uma nova concepção de divisão de saber. Pois a especificidade de cada conteúdo precisa ser garantida num todo harmonioso e significativo.

A interdisciplinaridade é caracterizada por uma teia de intenções. Onde, desenvolvê-la implica admitir a complexidade da realidade escolar, tomando como mediador da construção do conhecimento a troca de experiências, desenvolvendo assim um sistema interligado de conhecimentos necessários para a construção individual de uma rede de saberes. Na maioria das escolas a prática da interdisciplinaridade entre o corpo docente permanece constantemente no diálogo, e à medida que vão trocando ideias, vão percebendo que devem questionar o próprio conhecimento e a forma como é produzido e trabalhado.

A interdisciplinaridade é um fator importante no processo ensino aprendizagem, como um instrumento facilitador e enriquecedor.

A interdisciplinaridade busca um conhecimento universal, um conhecimento que não seria partido em vários campos que “Ligados em cadeia, formariam um anel completo e dinâmico, o anel do conhecimento” (LUCK, 1994, p. 67).

Os círculos de conhecimento que vão se formando entre as áreas do conhecimento vão contribuindo para a superação da fragmentação da produção do conhecimento, pois tudo se relaciona, interage.

Essa superação é realizada através de atividades metas como: refletir, reconhecer, situar, problematizar, verificar, refutar, especular, relacionar, relativizar, historicizar, através dessa rotatividade, que o indivíduo, constrói um saber consciente e globalizador da realidade. (LUCK, 1994. p. 69).

Essa nova proposta metodológica interdisciplinar oferece essa possível prática inovadora, no sentido de reverter à falta de compreensão. A proposta abre novos caminhos para superar a visão fragmentada da produção de conhecimento, e criar uma rede das inúmeras fases que compõem os conhecimentos da humanidade. Essa metodologia permite ao educador e educando tornar significativas as informações, articulando-as com a realidade em que se encontra.

A interdisciplinaridade é trabalhada de tal forma que uma disciplina serve de ponte às outras, formando uma só relação de conhecimento, ela não visa à eliminação das disciplinas, mas pelo contrário une-as e valoriza-as mais. Comparando com o ser humano, onde todas as suas partes formam um todo, na educação as disciplinas também formam esse todo, onde cada disciplina, sendo uma, tem a sua dimensão, mas que trabalha utilizando essa nova proposta metodológica será realizado e por final caracterizada de forma lenta e gradual.

A unificação dos saberes, não excluindo a individualidade de cada disciplina, deve ter como objetivo a formação de cidadãos plenos, e com visão crítica da sociedade, adquirindo um conhecimento global, visando o pleno desenvolvimento humano.

Há três aspectos ou momentos de interdisciplinaridade a serem observados. O primeiro momento é o trabalho da identidade do aluno, o segundo momento está na história do agora, a visão holística da realidade, e o terceiro momento da interdisciplinaridade é o que diz respeito à utopia. (FAZENDA 1999, p. 52)

O primeiro momento é o trabalho da identidade do aluno, que pode ser realizada através da observação feita pelo professor, para detectar as várias influências que este aluno recebe para a sua formação inicial. Observando e conhecendo cada um, e qual sua realidade, para em seguida organizar um trabalho contextualizado, com o objetivo de compartilhar com o aluno experiências e conhecimentos úteis para sua vida social.

Segundo momento da interdisciplinaridade é a história do agora, que é a visão holística da realidade. Propor ao aluno um momento de aplicação do conhecimento, fazendo-o observar a inter-relação dos conteúdos e respectivas disciplinas, mostrando-lhe a importância da construção do conhecimento integrado, e qual a utilidade deste conhecimento para sua vida e história.

No terceiro momento de interdisciplinaridade é o que diz respeito à “utopia”, não se trata de sonhar com o futuro, mas de ter consciência das transformações que acontecem com o indivíduo. Toda história é a realização de um processo interdisciplinar, onde os atores são todos engajados com a educação, numa constante mudança, sendo os principais envolvidos na busca de mudanças significativas, os professores, equipe pedagógica e alunos.

Por isso, ao adotar o método interdisciplinar o educador sente-se mais preparado em sua prática, ele supera as dificuldades que vão enriquecer sua teia de saberes, num momento ininterrupto, de ação-reflexão-ação.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Em breve conversa com a atual diretora da Escola Municipal Arthur Bernardes – Ensino Fundamental, sobre a fundação da escola, esta contou que, por volta do ano de 1955, a população estava crescendo muito na cidade.

As aulas eram ministradas em postos diferentes, como residências e salões comerciais, não havia salas de aula para todas as crianças em idade escolar nas escolas que já existiam.

A escola onde foi realizada a presente pesquisa foi municipalizada em 28 de julho de 1992, atendendo uma clientela de 1º a 4º séries, na sua maioria de baixa renda, no período matutino e vespertino.

O prédio é compartilhado com o Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBEJA), portanto há alunos do ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos. No entanto, a presente pesquisa manteve seu foco apenas na escola municipal. A estrutura física conta com sala de direção e pedagógica, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala de planejamento de aulas, bebedouros, cozinha, refeitório, quadra de esportes, seis banheiros para os alunos (três masculinos e três femininos) e dois de professores, um masculino e um feminino.

A estrutura organizacional da escola hoje conta com uma diretora, uma coordenadora, oito professores, três zeladoras. A escola oferece turmas do 1º ao 5º anos. A Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) e a Secretaria de Educação oferecem todo apoio com profissionais competentes, como Psicopedagoga, Psicóloga, Educadora Social, ofertados gratuitamente quando necessário a comunidade escolar.

Quanto aos recursos materiais a escola possui para uso interno de todo o corpo escolar: acervo bibliográfico, computadores para uso didático-pedagógico com internet, impressoras, som, máquina fotográfica digital, aparelho de dvd, televisão, máquina de lavar, bebedouro, carteiras e cadeiras adequadas à idade das crianças, caixa de som, telão com projetor, retro projetor, microfones. No entanto, ainda não está adaptada para o atendimento de alunos com necessidades especiais.

Como a pesquisadora faz parte do quadro de funcionários da escola, atuando em dois períodos, matutino com 5º ano e vespertino com 2º ano, pode-se dizer que a gestão da escola é democrática sendo que a diretora sempre mantém todos a par dos acontecimentos referentes à escola. Durante a semana as reuniões são realizadas na hora atividade e são transmitidos os

recados e tomadas decisões em conjunto, sempre pensando no coletivo com um objetivo comum.

Os planejamentos das aulas são organizados durante a hora atividade, onde neste dia os alunos recebem aulas de filosofia, inglês, educação física e artes, e os professores regentes preparam as aulas da semana. O professor recebe encaminhamento do pedagogo.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada a pesquisa bibliográfica, porque com ela adquirirá conhecimento científico que dará suporte para que, fosse possível analisar os dados coletados a partir da pesquisa de campo, Ao tratar da pesquisa bibliográfica, Cervo e Bervian (2002) lembram que esta,

[...] procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas. É feita com intuito de reconhecer informações e conhecimentos prévios acerca do problema para qual se procura resposta. (CERVO E BERVIAN, 2002, p.65)

A pesquisa bibliográfica facilita o trabalho de compreensão do tema a ser estudado.

O segundo momento dessa investigação terá como apoio metodológico a pesquisa de campo que não só permite a coleta de dados, como é um excelente meio de colocar o conhecimento de pesquisador em prática.

Nesta pesquisa foi utilizada a análise qualitativa, pois não teve o intuito de quantificar os dados coletados e sim analisá-los de uma maneira mais reflexiva.

3.3 COLETA DOS DADOS

A fase de coleta e análise dos dados é de grande importância na elaboração da pesquisa científica, portanto, é necessário manter alguns cuidados para que se possa garantir a fidedignidade dos resultados.

A coleta de dados ocorreu após a escolha e delimitação do assunto, a revisão bibliográfica a definição dos objetivos, a formulação da problemática e a hipótese.

Para efetivar a coleta dos dados, esta pesquisa utilizou de questionários (apêndices A e B), que são uma das formas mais usadas para a coleta de dados, possibilitando medir, com melhor exatidão, o que se deseja. Para Gil (2002),

Questionário é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (GIL, 2002, p.15)

O grupo de amostragem a que se refere essa pesquisa é formado por 02 (duas) professoras (professora A e professora B) e pela equipe Pedagógica composta por 01 (uma) professora, formada em Letras, que atua como Coordenadora Pedagógica, de uma Escola Municipal do extremo noroeste do Estado do Paraná.

A escolha deste grupo de educadores para a pesquisa se deu pelo fato de ser imprescindível a participação de educadores esclarecidos, quanto à prática interdisciplinar em seu cotidiano.

A pesquisa através do questionário proporciona ao pesquisador uma aproximação com o trabalho do educador. Ao organizar o questionário que foi entregue aos professores, foram formuladas perguntas baseadas no estudo do PPP, que aborda um trabalho interdisciplinar.

O tema da pesquisa foi apresentado aos professores do 4º e 5º ano do ensino fundamental, e também foi explicitado qual era o objetivo com aquele questionário.

Depois de uma semana, prazo estipulado com antecedência, os questionários foram recolhidos e as análises foram realizadas.

As perguntas abertas, destinadas à obtenção de respostas livres, possibilitaram que os professores e a coordenadora pedagógica, apresentassem respostas mais amplas, que facilitaram as reflexões no momento das análises.,

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.

As duas professoras analisadas responderam que conhecem o PPP da escola onde trabalham. Isso é um aspecto positivo porque, em um trabalho democrático que aborda a participação de todos os envolvidos na educação como principal proposta para um planejamento, conhecer o projeto que deve nortear seu trabalho, é de extrema relevância.

Observa-se nas respostas das professoras que o trabalho docente na respectiva escola é fundamentado através da proposta pedagógica da escola, uma vez que os mesmos responderam ter conhecimento do conteúdo do Projeto Político Pedagógico da mesma.

Com relação à participação dos professores na elaboração do PPP, a coordenadora pedagógica afirmou que todos os professores participaram dos momentos de estudos para a fundamentação teórica do Projeto Político Pedagógico, porém, a contribuição na elaboração foi somente de alguns. Para ela, o PPP é o documento responsável pelo funcionamento da escola, é a identidade da escola que tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: organização da escola como um todo, assim como da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade.

...então, participação no planejamento participativo inclui distribuição do poder, inclui possibilidade de decidir na construção não apenas no “como” ou no “com que”, mas também no “o que” e no “para que” fazer. (GANDIN, 1999, p. 47)

Verificando as respostas das professoras com relação à participação ou não, na elaboração do PPP, constatou-se que uma delas não auxiliou nesse processo, pois, no momento, a mesma trabalhava em outra escola. No entanto, ela afirma também, que o PPP é constantemente reformulado, e, desse processo, ela faz parte. E a outra, afirma ter participado através de grupos de estudo e de pesquisas em diversos materiais, para poder subsidiar a construção do PPP.

O fato de as professoras participarem da construção ou da reformulação do PPP é um aspecto positivo. É importante que o professor sinta que sua voz

está sendo ouvida. Como é ele que está na sala de aula, não há ninguém melhor para dizer de que maneira o trabalho deve ser norteado. Quando o professor não participa da elaboração desse tipo de documento, ele não se sente como parte do processo educativo e sim, como um mero executor de tarefas. Além disso, esse trabalho coletivo exclui o individualismo e exprime o profundo desejo de realizar uma educação de sucesso.

Ao responder à pergunta sobre o porquê da escolha da interdisciplinaridade como proposta metodológica, a pedagoga esclareceu que a interdisciplinaridade vem contemplada nas Diretrizes Curriculares organizada pela Secretaria Estadual de Educação, documento construído a partir das contribuições dos professores do estado do Paraná. Esta proposta metodológica além de necessária vem de encontro ao olhar que se propõe no Projeto da escola. Mas mesmo assim encontramos alguns educadores que ainda sentem dificuldades em admitir a dificuldade em adotar esta nova metodologia de ensino-aprendizagem.

A interdisciplinaridade não é uma idéia recente, mas se manifesta para enriquecer a transformação criada e muitas vezes enfrentada pelos educadores em sua prática docente. À proporção que a interdisciplinaridade cria raízes na práxis docente, educador e educando formam uma visão globalizadora da realidade e conseqüentemente uma atitude contínua a aprender (LUCK, 2000, p. 13)

Para que a construção do Projeto Político Pedagógico seja possível é necessário convencer os professores, funcionários e equipe administrativa a trabalharem com interação, mobilizá-los propiciando situações que permitam aprender e pensar.

Neste sentido, fica claro que a questão democrática, no interior da escola, não é um princípio fácil de ser consolidado, pois se trata da participação crítica coletiva na construção do projeto político pedagógico, e na sua gestão.

A nova proposta curricular de base interdisciplinar exige uma nova visão de escola, criativa, e com uma nova concepção de divisão de saber. Pois a especificidade de cada conteúdo precisa ser garantida, num todo harmonioso e significativo.

Na proposta de reforma curricular, do ensino fundamental a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe que, por meio de prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência. (PCNs. 1999, p. 36)

Pode-se observar através das respostas apresentadas pela orientadora que a relação de trabalho entre ela e professores é realizada conforme rege as Diretrizes Curriculares do ensino fundamental, visando aprimorar e superar a organização de um currículo fragmentado, estabelecendo interconexões com o que é vivido na escola e a complexidade do mundo. Portanto, o currículo é um instrumento que direciona, norteia o trabalho da escola como um todo, com estratégias que facilitam o ensino aprendizagem e o trabalho do professor.

Quando as professoras responderam se compreendiam o que é interdisciplinaridade, uma respondeu apenas que sim, mas não colocou seu conhecimento e a outra afirmou que a interdisciplinaridade ocorre quando conceitos e práticas de outras disciplinas são incorporados à discussão do conteúdo de uma determinada disciplina. Com relação a isso, evidencia-se que apesar dos estudos feitos por elas acerca da interdisciplinaridade, a visão ainda é um pouco superficial. Pois, o trabalho interdisciplinar é muito mais amplo.

Trabalhar utilizando a proposta metodológica interdisciplinar consiste em propor ao educando superar a visão fragmentada da produção do conhecimento onde tem por objetivo estabelecer o sentido de unidade. Para o desenvolvimento da interdisciplinaridade é fundamental que haja diálogo, engajamento e participação dos professores. (LUCK. 1994, p. 80)

A proposta metodológica interdisciplinar, busca a construção de conhecimento universal, ou seja, um conhecimento que não seja partido em vários campos que possibilite ao educando superar a fragmentação existente entre os vários campos da educação.

A coordenadora pedagógica percebe que a maior dificuldade sentida tanto por ela como pelo professores em trabalhar com a proposta metodológica interdisciplinar, foi estar aberto para romper com certos paradigmas que já estavam cristalizados.

Hoje, uma das dificuldades enfrentadas pelo indivíduo, são os conflitos de mudança de paradigma. O desdobramento do conhecimento em disciplinas específicas propunha a cada indivíduo, compreender o conteúdo estudado, dissociado da realidade.

A Proposta interdisciplinar é vista como trabalho cooperativo, integração de funções, adoções de um método de trabalho por várias disciplinas são essas as visões de método interdisciplinar, que se encontra nas escolas de hoje.

As duas professoras afirmam trabalhar conteúdos utilizando a proposta metodológica interdisciplinar juntamente com outros professores. Uma delas participa do desenvolvimento de um projeto e a outra afirma trabalhar no cotidiano.

A pedagogia de projetos permite viver uma escola alicerçada no real, aberta a múltiplas relações com o exterior: nela a criança trabalha e dispõe de meios para afirmar-se como agente de seus aprendizados, produzindo algo que tem sentido e unidade. (JOLIBERT, apud ANDRADE, 1997, p. 4)

Isso é um aspecto positivo em relação à escola analisada, pois, a melhor maneira de se entender uma proposta, é perceber como a mesma funciona de maneira efetiva, no trabalho em sala de aula. No entanto, não se pode esquecer que é sempre necessário procurar novos estudos para que o trabalho esteja em constante aprimoramento.

Analisando a resposta da professora A pode-se perceber que a prática interdisciplinar entre o corpo docente permanece constantemente no diálogo, e à medida que vão questionando, trocando ideias, vão percebendo que devem questionar o próprio conhecimento e a forma como é produzido o trabalho, portanto, “para o desenvolvimento da interdisciplinaridade é fundamental que haja diálogo, engajamento, participação dos professores” (LUCK, 1994, p. 80).

O professor B em sua resposta afirma que trabalha a questão da interdisciplinaridade em seu cotidiano com os demais professores. No sentido da construção e enriquecimento da metodologia interdisciplinar se propõe a;

Expressar crítica construtiva; estudar mais, para aprofundar a prática; aceitar novas ideias; respeitar os limites de cada um; respeitar e valorizar as ideias diferentes e próprias; superar a insegurança;

desenvolver maior autoconfiança; trabalhar cooperativamente. (LUCK, 1994, p. 82)

A resposta do professor B é caracterizada pelo trabalho cotidiano na intenção de construir elos com os demais professores.

Analisando sua resposta pode-se dizer que a proposta estabelece o processo contínuo e sistêmico na formação do conhecimento, abrindo um leque de diálogo entre conhecimentos, antes disperso, possibilitando a compreensão de forma mais ampla.

A interdisciplinaridade dos conteúdos das disciplinas é trabalhada de tal forma que serve de ponte às outras, formando uma só relação de conhecimentos. Comparando com o ser humano, onde todas as partes formam o todo, na educação as disciplinas também formam esse todo, onde cada disciplina, sendo uma, tem a sua dimensão, mas que trabalha utilizando essa nova proposta metodológica será vista de forma ampla, estabelecendo o processo contínuo e sistêmico na formação do conhecimento.

Como pró e como contra acerca da proposta metodológica, a coordenadora pedagógica aponta que a primeira questão é de que o professor deve estar aberto a essa proposta, muitas vezes ele não é capaz de perceber que esse trabalho já acontece, porém em uma prática cotidiana sem clareza dessa proposta.

Com relação às dificuldades encontradas pelas professoras para trabalhar com a proposta metodológica, ambas relataram que sentiram dificuldade, mas que através de inúmeras leituras, ficou mais fácil trabalhar dessa maneira. E, uma delas, vai um pouco além, afirma também que a troca de experiências com outros colegas também é de extrema importância para sanar tais dificuldades.

A atitude interdisciplinar deixa evidente que os principais atores dentro da escola estão em constante busca de métodos facilitadores para a sua práxis e conseqüentemente a construção do ensino-aprendizagem significativo. É importante deixar claro que a prática docente ao adotar a interdisciplinaridade como metodologia no desenvolvimento do currículo escolar, possibilita a elaboração de um eixo integrador como forma de ver e sentir o mundo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade é uma proposta metodológica contemplada na Lei de Diretrizes Curriculares, e este estudo teve como problematização: Se a interdisciplinaridade é uma exigência das novas práticas pedagógicas, quais seriam as possibilidades da articulação dessa proposta pelo corpo docente? Tentando assim, entender tal processo teórico/prático.

Refletindo sobre tal questionamento, ficou evidente que a possibilidade de se adotar em prática, a nova metodologia depende da postura que a equipe pedagógica e professores têm sobre o que é educação interdisciplinar. Compreender a Proposta Pedagógica da escola onde atua, seria o primeiro passo, para se sentir parte de um todo organizado.

Enquanto atua como professor interdisciplinar as dúvidas e dificuldades que vão surgindo em seu cotidiano permitem ao educador buscar cada vez mais interagir com o grupo de professores e equipe pedagógica da escola, aonde, durante essa interação vão compreendendo e construindo a prática interdisciplinar voltada à superação da fragmentação do ensino e do processo pedagógico.

Não se busou com essa pesquisa apontar um culpado, para a não efetivação dessa proposta metodológica, mas descobrir as dificuldades de não se adotá-la como princípio pedagógico, na construção do conhecimento globalizado, sendo que, durante essa interação, a troca que acontece naturalmente, é o que vai permitir a esse professor atuar interdisciplinarmente.

O comodismo de alguns professores, a falta de interesse de outros, a falta de coleguismo ou a falta de tempo, faz com que sua prática fique deficiente. A alegação da equipe pedagógica em estudos realizados por teóricos é de que os professores não estão abertos a novas propostas, e a alegação dos professores é de que a falta de tempo não permite um estudo mais aprofundado da proposta. Com essa análise tem-se a ideia de que a equipe pedagógica finge que orienta e os professores fingem colocar em prática tal proposta. Felizmente, pelo menos ao que pode observar na escola

analisada, o esforço para realizar um trabalho interdisciplinar, apesar de ainda precisar de muito desenvolvimento, é feito de maneira constante por parte dos professores pesquisados e também da coordenadora pedagógica.

Ao relacionar os saberes entre as disciplinas, o professor enriquece sua prática pedagógica, e auxilia o aluno a construir conhecimentos de maneira sistêmica. A interdisciplinaridade permite aos professores criar elos entre os conteúdos e disciplinas, e além de possibilitar uma compreensão menos fragmentada da realidade garante a interação direta entre: professores e professores, alunos e alunos e professores e alunos, numa construção complexa de saberes que se complementam, superando sua fragmentação.

Se o professor adotasse a Proposta Metodológica Interdisciplinar como base para sua práxis, com certeza, iria enriquecê-la. Através da mediação interdisciplinar poderia colaborar com a formação cognitiva do indivíduo por inteiro, fazendo-o estar sempre em busca de novas respostas.

Portanto, para essa metodologia ser adotada como norteadora do trabalho docente, depende da elaboração do Projeto Político Pedagógico, de qual tipo de conhecimentos quer-se oferecer aos alunos (fragmentado ou sistêmico), e se a Equipe Pedagógica permite essa participação na sua elaboração.

Trabalhar a Proposta Metodológica Interdisciplinar como instrumento norteador, oferece ao educando a realização do trabalho integrado com os demais professores, este faz com que os mesmos reflitam sobre sua prática e conseqüentemente avaliem com mais profundidade os conteúdos trabalhados em sala de aula, observando se realmente há clareza na sua mediação.

Enfim, a Proposta Metodológica Interdisciplinar possibilita a articulação de saberes diversos, onde o educando realiza através da contextualização o movimento de ação-reflexão-ação, construindo assim em seu cotidiano uma rede infinita de conhecimentos úteis.

Com tudo o que foi pesquisado, chegou-se enfim à conclusão, de que a interdisciplinaridade é uma forma enriquecedora de saberes, mas faz-se necessário que o professor a compreenda para fazer uso desta, de forma a transformar o conhecimento.

Assim, este trabalho deve fomentar uma reflexão, que esteja realmente voltada à eficiência da educação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE. Rosamaria Calaes, **Interdisciplinaridade - um novo paradigma curricular**. http://www.suigeneris.pro.br/edvariedade_interdisciplinaridade1.htm Novembro de 2006.

BASARAB, Nicolescu. **O manifesto da trasndisciplinaridade**, tradução, Lúcia Pereira de Souza, São Paulo: Troim, 1999.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, **Didática Interdisciplinar (org)**, Campinas, S. P. Ed. Papyrus, , Coleção Práxis 1998.

_____, **Práticas Interdisciplinares na escola / coordenadora**. 6 ed. São Paulo.: Cortez, 1999.

FABREGA . Eunice Pessin. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio – E.T.D. Educação Temática Digital**. [http://www.unimes.br/aulas/FEFIS/aulas2004/3ano/Estrutura e Funcionamento_do_Ensino_Fundamental e médio](http://www.unimes.br/aulas/FEFIS/aulas2004/3ano/Estrutura_e_Funcionamento_do_Ensino_Fundamental_e_m%C3%A9dio). *Setembro de 2012*.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

GARRUTI e SANTOS. **A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento** . <http://www.revistas.marilia.unesp.br/geldoc.php?id=92&article=32&mode=pdf> Setembro de 2006.

JAPIASSU, Hilton. **O espírito Interdisciplinar**. <http://www.emformacao.bioquimed.ufrj.br/01/materiais.htm> , Outubro de 2005.

LUCK. Heloisa, **Pedagogia Interdisciplinar, fundamentos teóricos metodológicos**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 1994.

_____, **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 4. ed. Rio de Janeiro, 2000.

MAGALHÃES. Everton Moreira. **Interdisciplinaridade. Por uma pedagogia não fragmentada**. http://www.ichs.ufop.br/anais_imemorial%20cas/trab/33.doc. Agosto de 2005.

POLONI. Delacir A. Ramos. **Integração e interdisciplinaridade: Uma ação pedagógica**. <http://cefestsp.br/edu/eso/delacirinter-htm>l . Agosto de 2006.

SIQUEIRA. Alexsandra. **Práticas Interdisciplinares na Educação Básica.** ETD – Educação temática Digital. Campinas, v. 3 , p. 90 – 97, 2006.

THEOPHILO. Roque. **A Interdisciplinaridade e a Modernidade.**
<http://sociologia.org.br/ap40.htm>. Setembro de 2005.

VEIGA, Ilma dos Passos Alencastro, (org), **Projeto Político Pedagógico da Escola. Uma construção possível.** Campinas . São Paulo. Ed Papyrus, (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 1995.

WERNECK. Hamilton. **Ensinaos demais e aprendemos de menos.** 14 ed. Ed. Vozes, Petrópolis, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado às professoras

- Você conhece o Projeto Político Pedagógico da Escola onde trabalha?

- Você participou da elaboração desse Projeto Político Pedagógico? Como?

- Você compreende o que é um trabalho interdisciplinar?

- Você já trabalhou ou trabalha algum conteúdo utilizando a proposta metodológica interdisciplinar? Os professores das outras disciplinas participaram ou participam deste trabalho?

- Ao trabalhar esta proposta metodológica você sentiu dificuldades? Como foram trabalhadas, sanadas essas dificuldades?

- O que você apontaria como pró e como contra dessa proposta metodológica pensando na prática docente.

APÊNDICE B – Questionário aplicado à coordenadora pedagógica

- Como foi a participação dos Professores na elaboração do Projeto Político Pedagógico?

- Por que escolheram a Interdisciplinaridade como proposta metodológica?

- Qual a participação dos professores nesta tomada de decisão?

- Enquanto integrante da Equipe Pedagógica da escola, qual(s) dificuldades vocês e os professores sentiram em trabalhar com esta proposta metodológica?

- O que você apontaria como pró e como contra desta proposta metodológica na prática docente?
